

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO III, n.º 10 Aracaju/Sergipe/Brasil, março/2011 jvortice@gmail.com



CURVAS, SINUOSAS, INCLINADAS ou PERPENDICULARES? Uma abordagem necessária

Na crua realidade dos termos empregados no meio onde vivo e convivo, o espírita, a expressão "movimento paralelo" difere textual e contextualmente da definição dos dicionaristas.

Página 14

Ainda nesta Edição:

- 04 Conscientização dos Atendidos- texto de Ana Vargas
- 06 Mais um grupo de fluidoterapia
- 07 Palavras do Codificador
- 09 Eventos sobre Magnetismo e Passe
- 13 Magnetismo Clássico - tradução de texto de Aubin Gauthier
- 20 Coluna do Leitor

EDITORIAL

Vivemos um período difícil, de transição, em que a Humanidade busca novas ideias e soluções a fim de promover o bem estar e a felicidade. Época em que há um claro confronto entre os movimentos antigos e aqueles que estão despontando para um lugar ao sol.

Neste momento, as crenças e valores que antes mantinham uma certa estabilidade no planeta são reconhecidos como incapazes ou insuficientes de continuarem mantendo o equilíbrio. Tudo muda, tudo se transforma e acaba por não encontrar mais ponto de apoio, necessitando criar uma nova base de sustentação. Assim é a vida, um eterno ciclo de mutações.

E neste embate entre o novo que força a sua "saída da casca" e o antigo que teima em manter-se no controle, surgem lutas geradoras, muitas vezes, de arranhões na alma e até no corpo.

A matéria não quer ceder lugar ao espírito, agarra-se com unhas e dentes e tal qual fera acuada, junta todas as suas forças para uma última batalha desesperada. Mas, pouco a pouco, a luz vai despontando das trevas da ignorância, a verdadeira espiritualidade vai se apoderando de todos os sistemas da humanidade. Penetra nas religiões, na vida social, nas ciências, se torna tema de estudos e pesquisas, até o momento em que penetrará de vez no conteúdo vivencial dos indivíduos.

É disto que precisamos. Mais vivência e menos vaidade. Mais reflexão e menos ataques. Quando nos tornaremos os bons samaritanos deixando de agir como fariseus? Será que é por que ainda não aprendemos a ser o verdadeiro espírito e ainda agimos como o espírito imperfeito da classificação kardequiana? Uma bela frase que me vem à mente, neste instante, colhida de alguma obra escrita em homenagem a Chico Xavier: viajante que caminha rápido, não percebe o cão que ladra à beira da estrada.



As edições do Jornal Vórtice
podem ser acessadas e
copiadas no site
www.jacobmelo.webs.com

O Jornal Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

MEMÓRIAS

"Deve ser horrível - diz você - o escândalo em torno de nossa memória. O homem arrastado ao pelourinho do escárnio público e ao pasto da maledicência, deve ser uma fogueira de angústia para o coração acordado, além da morte".

Você tem razão. A ave, em pleno céu, que se visse constrangida a voltar à casca do ovo, ou a árvore luxuriante que fosse obrigada a retornar para a cova de lodo, sofreriam menos que a alma desencarnada, sob a intimação de regresso às perigosas infantilidades da experiência humana.

Em tais circunstâncias, laços mais pesados nos religam o espírito, com mais intensidade, à gleba da carne, e a voz dos nossos julgadores, não raro, nos converte os ouvidos em receptores gigantescos para os quais convergem todos os apontamentos justos ou injustos de quantos nos apreciam a conduta e as decisões.

Você já pensou num homem, cujo corpo seja uma chaga viva, tangido violentamente por milhares de mãos descaridasas e rudes.

Esse é o símbolo pálido com que ousamos qualificar o suplício do infortunado que lega aos contemporâneos as recordações da própria viagem pela Terra, quando essas memórias se referem às situações que fazem o inferno dos seus semelhantes.

Fustigado por reclamações e acusações infundáveis, o morto vivo, com a infelicidade desse jaez, sofre golpes desapiedados, a torto e a direito, à maneira de um ferido na praça pública, visitado pelos sopapos e pelos impropérios de toda gente.

E você não calcula o que seja o martírio trazido pela impossibilidade de qualquer esclarecimento digno!

Falar ou escrever levemente é expor-se a ouvir o pronunciamento da insensatez; e por mais que o delinquente do verbo falado ou da letra reprovável se proclame arrependido e diferente, mais a crueldade o toma de assalto, esbofeteando-lhe o rosto amarrotado e disforme, sem que lhe seja facultada a mínima frase de defesa.

Efetivamente, enquanto nos demoramos na carne, é impossível imaginar o que seja isso.

É o desespero impotente daquele que, em vão, deseja fazer-se compreendido, é a sede inestancável de entendimento, é o pranto amargurado de quem observa o incêndio no próprio lar, sem uma gota d'água para extinguir a chama destruidora.

A figura de Ugolino, o famoso chefe de Pisa, encarcerado na torre da fome, a devorar as vísceras mortas dos próprios filhos, e que foi encontrado por Dante nos recôncavos do Estige, é, de alguma sorte, a única imagem para o confronto analógico, nos casos a que nos reportamos, porque realmente ilhados na solidão de nós mesmos, entre o pesadelo e o remorso de não termos sido o que devíamos ser, somos obrigados a tragar os detritos de nossas próprias obras.

Creia você que, em verdade, tudo isso é terrível e doloroso, de vez que o arrependimento irremediável nos transforma em duendes infortunados, em aflitiva peregrinação.

Não admita, porém, que isso seja apenas lamentável privilégio de alguns.

Não é necessário fixarmos reminiscências da Terra, em bronze ou papel, para que a vida nos revele aos outros tais quais somos.

Trazemos conosco o arquivo que nos é próprio. Sentimentos e ideias, palavras e ações são marcas em nossa alma.

Todos alcançaremos o plano em que nosso espírito é um livro aberto.

Intenções ocultas, interferência nos destinos alheios, assaltos disfarçados à felicidade do próximo, crimes consagrados pela admiração do mundo, misérias íntimas e desequilíbrios morais aparecem claramente, espantando a nós mesmos, que não suspeitávamos, de leve, da nossa própria degradação.

Você que conhece tão bem o assunto, cuide dos seus passos e vele pelo futuro de sua alma eterna, porque a existência, meu caro, seja onde for, é sempre um livro que o nosso coração anda escrevendo.

Do livro: *Sentinelas da Luz*, Médiun: Francisco Cândido Xavier - Espíritos Diversos



CONSCIENTIZAÇÃO DOS ATENDIDOS

Caros amigos, espero que este comentário seja a respeito de um problema que aflija apenas a mim e, por isto, tenha um tom de confissão, de admissão de tarefa a ser melhorada.

Os desafios do trabalho com o passe magnético são inúmeros. Começam pela incompreensão, pelo desconhecimento de muitos espíritas a respeito do que seja magnetismo e daí decorre que muitos tomam a expressão "magnético" como sobrenome de passe. É questão cultural das mais sérias, hoje, no Brasil: a grande maioria das pessoas que recebe passes não sabe o que está fazendo, o que está buscando. Trazidos pelos mais diversos motivos e até por falta de algo melhor para fazer, encontramos pessoas com doenças gravíssimas, com obsessões renitentes, outras afetadas por "mal-estares" que ainda não são enfermidades, mas são, muitas vezes, consequência de pensamentos e sentimentos em desalinho gerando desarranjos energéticos, que necessitam do recurso do passe e dele podem se beneficiar, e outras que viciaram em tomá-lo, que tem o trabalho de passe na casa espírita na mesma conta da missa ou do culto e ficar diante do magnetizador é como tomar a hóstia; tem aqueles que creem buscar proteção espiritual, afastar pragas e mau-olhado, para ter paciência, por que estava de visita na casa de alguém que vinha ao centro espírita, etc.. Enfim, são muito variados os motivos que levam as pessoas a procurarem atendimento, mas, salvo raras exceções, têm em comum o desconhecimento de que estão se submetendo a um tratamento e, como tal, não se presta a qualquer coisa, pode ter contra-indicações, efeitos adversos, e acima de tudo requer compromisso também da parte dela, que recebe.

Nas entrevistas costumamos informar e orientar os interessados a respeito da importância da sua adesão consciente ao atendimento buscado, sobre a importância da frequência, do preparo, do uso da água fluidificada, e as demais recomendações conhecidas. Por não termos um atendimento indiscriminado de passe magnético e atermos este trabalho às finalidades de tratamento complementar a enfermos e/ou casos de obsessão, os casos que enumerei acima não ultrapassam esta conversa. Assim trabalhamos com pessoas que realmente enfrentam problemas que entendemos podem ser auxiliados com o passe magnético. Em alguns casos muito dolorosos, mesmo assim, é constante a luta por conscientizá-las sobre o que estão buscando e a melhor forma de usufruir deste benefício. Já ocorreu de vermos no pátio da Sociedade um paciente ingerir quase toda garrafa de água fluidificada de uma só vez, logo após ter saído do atendimento. É necessário pedir que se mantenham em silêncio, que usem os momentos que sucedem a explanação e a prece, e antecedem o atendimento, para refletir, para orar, para ler algum dos textos disponíveis ou simplesmente para relaxar e descansar. Infelizmente, é comum vermos pessoas passando mensagens em celular, cochichando, impacientes olhando o relógio. Certa vez, uma atendida procurou-me e disse-me o seguinte:

- Ana, este sábado, não poderei ir, tenho uma festa à noite, aniversário da minha vizinha. Tem algum problema para vocês?

O horário do atendimento é às 18h30min horas. Era verão, e aqui isto significa muito sol, escurece após as 20 horas e as festas costumam ser após as 21 horas.

- Para nós não tem problema algum, senhora. O tratamento é seu; para o tratamento, como lhe foi dito, faltar é problema, mas a senhora é quem decide.

Ela me olhou surpresa, e retrucou:

- É, eu preciso, o interesse é meu.

- Sem dúvida – respondi.

É possível que quisesse uma resposta boazinha, entenda-se, que concordasse com a vontade dela. Outras vezes, tentamos ser compassivos e entender uma situação grave e especial, e dar um atendimento diferenciado, algumas vezes, em caráter absolutamente especial, com atendimentos diários e horários especiais para facilitar a vida do paciente, mas tão logo melhorem e outras atividades ganhem primazia, não se importam nem mesmo de deixar o plantonista a espera por mais de uma hora, alegando que eles tinham atividades particulares. Acontece do benefício excepcional converter-se em abuso e necessitar correção.

E o mais comum, é tão logo o quadro apresente melhoras as pessoas abandonarem o tratamento por conta própria, depois retornarem piores ou acharem que não deu resultado.

Esta conduta é o fruto da cultura disseminada no senso comum, e apoiada por companheiros de ideal espírita que desconhecem o Magnetismo e as suas relações com a doutrina espírita, de que o passe é qualquer coisa vinculada à religião, a uma transmissão de amor imediata, que não sabem explicar muito claramente, mas dizem que faz bem e não exige compromisso.

Mudar esta visão exige muito trabalho de esclarecimento e tolerância, pois conscientizar não é algo que se possa fazer às pressas nem à força. □



GEF

Após 10 meses de estudos preparatórios, a Fraternidade Espírita Chico Xavier iniciou no dia 19 de março deste ano as atividades do GEF - Grupo Espírita de Fluidoterapia "Lamartine Palhano Jr" (ver a edição 28 de setembro de 2010 do Vórtice).

Segundo o coordenador Arthur B. Guimarães o grupo foi criado para dar apoio "aos que padecem do 'mal do século', a depressão, amparados nas orientações do Codificador da Doutrina Espírita e alicerçado nos ensinamentos do Mestre Jesus".

O trabalho funciona aos sábados às 15:30 h.

Grupo Espírita de Fluidoterapia "Lamartine Palhano Jr"

Blog - gefdeprimo.blogspot.com
E-mail - gefdeprimo@hotmail.com



Os componentes da direita para a esquerda:

Fundos - Henrique Pirola; Sérgio Caprini; Allan Kardec Faria e Silva.

Frente - Alba Lucínia Silva Querubino; Maria Lúcia Borges Guimarães; Rosilândia Alves; Celmira Farias e Arthur Guimarães.



PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Março de 1858

O magnetismo e o Espiritismo

Quando apareceram os primeiros fenômenos espíritas, algumas pessoas pensaram que essa descoberta (se se pode aplicar-lhe esse nome) iria dar um golpe fatal no Magnetismo, e que ocorreria com ele como com as invenções, das quais as mais aperfeiçoadas fazem esquecer a precedente. Esse erro não tardou em se dissipar, e, prontamente, se reconheceu o parentesco próximo dessas duas ciências. Todas as duas, com efeito, baseadas sobre a existência e a manifestação da alma, longe de se combaterem, podem e devem se prestar um mútuo apoio: elas se completam e se explicam uma pela outra. Seus adeptos respectivos, todavia, diferem em alguns pontos: certos magnetistas¹ não admitem, ainda, a existência, ou pelo menos a manifestação dos Espíritos: creem poder tudo explicar pela única ação do fluido magnético, opinião que nos limitamos a constatar, reservando-nos discuti-la mais tarde. Nós mesmos a partilhamos no princípio; mas, como tantos outros, devemos nos render à evidência dos fatos. Os adeptos do Espiritismo, ao contrário, são todos partidários do magnetismo; todos admitem a sua ação e reconhecem nos fenômenos sonambúlicos uma manifestação da alma. Essa oposição, de resto, se enfraquece dia a dia, e é fácil prever que não está longe o tempo em que toda distinção terá cessado. Essa diferença de opinião não tem nada que deva surpreender. No início de uma ciência, ainda tão nova, é muito simples que cada um, encarando a coisa sob o seu ponto de vista, dela se tenha formado uma ideia diferente. As ciências, as mais positivas, tiveram, e têm ainda, suas seitas que sustentam com ardor teorias contrárias; os sábios ergueram escolas contra escolas, bandeiras contra bandeiras, e, muito frequentemente, pela sua dignidade, sua polêmica, torna-se irritante e agressiva pelo amor-próprio melindrado, e desviada dos limites de uma sábia discussão. Esperemos que os sectários do Magnetismo e do Espiritismo, melhor inspirados, não deem ao mundo o escândalo de discussões muito pouco edificantes, e sempre fatais para a propagação da verdade, de qualquer lado que esteja. Pode-se ter sua opinião, sustentá-la, discuti-la; mas o meio de se esclarecer não é o de se dilacerar, procedimento pouco digno de homens sérios, e que se torna ignóbil se o interesse pessoal está em jogo.

(1) O magnetizador é aquele que pratica o magnetismo; magnetista se diz de alguém que lhe adote os princípios. Pode-se ser magnetista sem ser magnetizador; mas não se pode ser magnetizador sem ser magnetista.

O Magnetismo preparou os caminhos do Espiritismo, e os rápidos progressos dessa última doutrina são, incontestavelmente, devidos à vulgarização das ideias da primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase, às manifestações espíritas, não há senão um passo; sua conexão é tal que é, por assim dizer, impossível falar de um sem falar do outro. Se devêssemos ficar fora da ciência magnética, nosso quadro estaria incompleto, e se poderia nos comparar a um professor de física que se abstinhasse de falar da luz. Todavia, como o Magnetismo já tem entre nós órgãos especiais, justamente autorizados, tornar-se-ia supérfluo cair sobre um assunto tratado com a superioridade do talento e da experiência; dele não falaremos, pois, senão acessoriamente, mas suficientemente para mostrar as relações íntimas das duas ciências que, na realidade, não fazem senão uma.

Devíamos, aos nossos leitores, essa profissão de fé, que terminamos rendendo uma justa homenagem aos homens de convicção que, afrontando o ridículo, os sarcasmos e os dissabores, estão corajosamente devotados à defesa de uma causa toda humanitária. Qualquer que seja a opinião dos contemporâneos sobre a sua conta pessoal, opinião que é sempre, mais ou menos, o reflexo de paixões vivas, a posteridade lhes fará justiça; colocará o nome do barão Du Potet, diretor do *Jornal do Magnetismo*, do senhor Millet, diretor da *União Magnética*, ao lado dos seus ilustres predecessores, o marquês de Puységur e o sábio Deleuze. Graças aos seus esforços perseverantes, o Magnetismo, tornado popular, colocou um pé na ciência oficial, onde dele já se fala, em voz baixa. Essa palavra passou para a linguagem usual; ela não espanta mais, e quando alguém se diz magnetizador, não lhe riem mais ao nariz. □



EVENTOS

LEAN

CURSO DE MAGNETISMO/PASSES 2011

com
JACOB MELO



Dias e horários:

02/04 - 08h30 as 12hs; e das 14hs as 17h30 (parte teórica 1)

03/04 - 08h30 as 12hs. (parte teórica 2)

09/04 - 08h30 as 12hs; e das 14hs as 17h30 (parte prática 1)

10/04 - 08h30 as 12hs. (parte prática 2)

Obs: só poderá participar da parte prática quem tiver participado da parte teórica

Local: **Auditório do LEAN**

Estrada de Cajupiranga, 1489, Bairro Liberdade, Parnamirim/RN

Informações: 3231.4410 - 9107.0501 - 9983.7773

Valor da Inscrição: R\$ 35,00

ESTUDO do PASSE e do MAGNETISMO

Início: 06 de abril de 2011

Às quartas-feiras

Horário: 19:30 horas

Duração: 25 aulas

Local: Instituto Espírita Paulo de Tarso

Rua Senador Rollemberg, 911 - São José

Aracaju/SE

INSTRUTORES:
Adilson Mota &
Marcella Colocci

INSCRIÇÃO:
02 kg de alimento
não perecível

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO:

mscolocci@gmail.com

3041-7729 9930-8668 - c/ Marcella

adilsonmota1@gmail.com - c/ Adilson

ou na sede da instituição



1º Encontro Espírita de Magnetizadores do Extremo Sul da Bahia

"Convicções são frutos de longa construções, é um processo pessoal. Elas podem vir da observação dos fatos e fenômenos e exigem uma mente aberta."... Ana Vargas

Seminário com Jacob Melo - Natal - RN
**Tema: Ser Magnetizador:
Benefícios e Desafios a Vencer**

Data: 30/04 e 01/05 de 2011

Local: Centro Espírita Nosso Lar Teixeira de Freitas-Ba

Horários:

Sábado das 14 as 17 hs - 1ª Parte - Seminário

Sábado das 19h - **Palestra: A Cura da Depressão Pelo Passe**

Domingo das 8h30 as 17-hs - 2ª Parte - Seminário



Jacob Melo - Cidade de Natal - RN,
conferencista, magnetizador espírita, escritor
e autor do clássico O Passe: Seu estudo suas
técnicas e sua prática

Realização:



Apoio:



Informações:

Sede do CR/13 - Rua Uberlândia, 77 - São Lourenço - 45.998-226 - Teixeira de Freitas - BA

Tel. 0 XX 73 3291.2677 / Elias Celular - 73 9987-0564 - Ari Celular 73 9985-7752

Inscrições para o e-mail: dcse.cenl@gmail.com

BUSCANDO APRIMORAMENTOS

Um encontro com Jacob Melo

Para Magnetizadores praticantes

Com Avaliações, Treinamentos
e aprimoramentos do Magnetismo

Dias: 18 e 19 de junho

Lauro de Freitas - Ba

Informações: Carlos Alberto
(71) 9968-0496 / 8739-6297
cassos@oi.com.br

VAGAS LIMITADAS

Organização: **Mensageiros da Alegria**

MAGNETISMO CLÁSSICO

TRADUÇÃO DE LIZARBE GOMES

lizarbe_gomes@hotmail.com

DA MODIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS SEGUNDO SEUS EFEITOS

Se o doente sente um calor ou um frescor se escapar de seus dedos, contente-se em magnetizar em grandes correntes.

Se a ação do magnetismo provoca uma dor em tal órgão, concentre a ação sobre este órgão para arrastar em seguida.

Se se manifesta calor ou peso na cabeça, atraia para os joelhos.

Se o magnetismo produz sufocação ou irritação no peito, faça-os passar começando debaixo do peito e continuando até os joelhos.

Se cólicas se fazem sentir, indicam que a circulação deveria estar acelerada, *evite parar as mãos sobre o peito e mesmo sobre o estômago*. Se o doente tem dores nas costas, faça passes *ao longo da coluna vertebral, etc.*

Se o magnetismo lhe parece agir muito fortemente, modere a ação e torne-a mais calmante, fazendo seus passes de longe.

Assim, então, não somente é bom conhecer os procedimentos, não só para que se possa fazer o bem com segurança, mas também porque eles podem ser a causa do mal que pode resultar se utilizados com indiferença. Por isso é indispensável saber empregar os mesmos procedimentos em casos diferentes, para fazer o bem e evitar o mal com inteira segurança. Eu não lhe enganei quando disse, em obra anterior que bem magnetizar era uma arte.

“Tratado Prático do Magnetismo e do Sonambulismo - Resumo de todos os princípios e procedimentos do Magnetismo”

Publicado em Paris, 1845

Aubin Gauthier

DA MODIFICAÇÃO RACIONAL DE TODOS OS PROCEDIMENTOS MAGNÉTICOS

Há uma grande diferença entre os princípios e os procedimentos; é preciso sempre respeitar os primeiros e não descartá-los jamais. É de sua aplicação, diz Deleuze, que dependem a potência e a eficácia do magnetismo. Quanto aos segundos, não se dá o mesmo; a experiência é sempre uma arte nascente e a prática corrige cada dia o que era empregado até então.

Quando se adquire a prática de magnetizar e que se está seguro de si, há procedimentos preliminares os quais se pode liberar e substituir por outros que parecem mais cômodos.

Assim, com o tempo e quando um doente é sensível à ação, cessa-se de se colocar em relação, magnetiza-se em seguida e o doente logo sente os efeitos.

Ao contrário, há certos procedimentos que necessitam de regras invariáveis, quer dizer, não é preciso empregar tal ou tal procedimento, em tais circunstâncias, quando se sabe que seu emprego traz resultados diferentes.

Nas oftalmias, se você pusesse os dedos em ponta diante do olho doente, você causaria uma intensa dor e aumentaria a inflamação deste órgão; o procedimento recomendado e justificado pela prática, aquele dos passes verticais, tendo a propriedade de arrastar docemente os humores, é o que deve se utilizar.

Há ainda procedimentos que se deve modificar segundo as circunstâncias e os lugares onde se encontra. À princípio, quando se encontra diante de pessoas que não têm nenhuma ideia do magnetismo, deve-se evitar tudo que possa parecer extraordinário, colocando a maior simplicidade nos gestos e empregar os procedimentos mais comuns.

É uma boa providência afastar as mãos de seu próprio corpo e do doente quando se termina um passe; rejeita-se assim o fluido em lugar de atraí-lo sobre si; mas as mãos, ao descreverem uma espécie de círculo, convêm, se houver poucos espectadores na corrente do magnetismo, diminuir a extensão do círculo a fim de não adquirir o ar de um mágico.

Quando um homem é chamado a magnetizar uma mulher, ele deve evitar o menor gesto que possa alarmar seu pudor; com um pouco mais de tempo se conseguirá provar que o magnetismo lhe é útil e que ela deve ver apenas um médico no magnetizador.

Por fim, é inútil se servir de palavras técnicas. Os doentes são como solicitantes, eles não compreendem nada dos termos da arte, é mais apropriado não se servir deles ao lhes falar; é melhor traduzi-los. □



PARALELAS

CURVAS, SINUOSAS, INCLINADAS ou PERPENDICULARES?

Uma abordagem necessária

“Cada uma de duas ou mais retas coplanares que não se cortam”, esta a definição básica do Houaiss acerca de paralelas.

Do mesmo Houaiss de onde foi extraída a definição de paralelas encontra-se, para **eufemismo**, o seguinte significado: “palavra, locução ou acepção mais agradável, de que se lança mão para suavizar ou minimizar o peso conotador de outra palavra, locução ou acepção menos agradável, mais grosseira ou mesmo tabuística”.

Na crua realidade dos termos empregados no meio onde vivo e convivo, o espírita, a expressão “movimento paralelo” difere textual e contextualmente da definição dos dicionaristas. Primeiro porque um movimento, para ser paralelo, teria que ser bem coordenado em todas as suas direções e em todos os seus sentidos, caso contrário poderia até continuar sendo movimento, mas perderia o qualificativo referente ao paralelismo. Depois porque, em se referindo a experiências de alguns espíritas, o sentido dado àquela expressão significa dizer que enquanto alguém segue de forma reta, linear, o outro seguiria curvas, realizando sinuosidades ou mesmo colocando-se como antagônico, nocivo, contrário, impactante. Eis porque foi preciso trazer, paralelamente, o conceito de eupemismo para a abertura do que tenho a comentar. Na verdade, quando se fala de “movimento paralelo” usa-se de eupemismo para não se expressar o que, de fato, se tem no coração.

Mas, deixe-me me apresentar. Na presente encarnação conto a idade de 59 anos. Desde os 15 comecei a conhecer, estudar e praticar os passes na Casa Espírita. Ligado, desde criança, à Federação Espírita do Rio Grande do Norte, de onde ainda sou duplamente sócio (como pessoa física sou sócio remido e como pessoa jurídica sou o representante do Lar Espírita Alvorada Nova – LEAN), sempre estudei com muita seriedade a Doutrina Espírita e por ela tenho pautado minha conduta. Entretanto, nunca me permiti ficar ilhado; com afinco busquei literaturas que pudessem me trazer as respostas que eu tanto procurava, onde quer que elas estivessem, e toda prática que surgia desses estudos e pesquisas procurei levá-las para o campo experimental, não me limitando a aceitar ou discordar aprioristicamente. Isto foi-me abrindo a visão e o entendimento do fabuloso e incomensurável mundo que é o Magnetismo. E ainda hoje – e espero que assim seja por toda minha vida – continuo firme estudando, aprendendo, aplicando, pesquisando, escrevendo, ensinando e levando adiante esse ideal que não é só meu, mas de seres como Allan Kardec. Sigo aplicando magnetismo, ajudando criaturas quase sem esperança, apoiando pessoas e Instituições na superação de doenças ditas incuráveis, incentivando seres e grupos a igualmente pesquisarem, estudarem e se empenharem em nome de uma Caridade ativa, real, vibrante e pulsante. Não desisto de ser espírita nem abro mão do Magnetismo. Apesar do Espiritismo verdadeiro estar disseminado no ar como uma bênção Divina a todas as criaturas e o Magnetismo ser a maior de todas as ciências práticas, da qual a humanidade tem, seguidamente, dela se afastado, pagando terrível preço por tão bestial opção, sigo com as duas ciências divinamente consorciadas e indissociáveis em suas próprias essências.

Allan Kardec sempre foi meu Mestre, sempre! Eu ainda nem sabia falar e já me abraçava com ele, em fotos, chamando-o de Dedé. E reafirmo: ele ainda é o meu grande mestre, especialmente nas duas ciências que ele faz referência em sua nota à questão 555 de O Livro dos Espíritos: *Espiritismo e Magnetismo*. Por este motivo imaginei que estar com ele tornaria tudo mais fácil. Não que tenha buscado facilidades para o que quer que seja, mas sim porque cria mesmo que no meio espírita, pelo menos no meio espírita, barreiras não se ergueriam e, se surgissem, facilmente se diluiriam; afinal, eu sempre estive e estou com Kardec, literalmente.

Quando comecei a realizar cursos e treinamentos sobre magnetismo e passes pelo Brasil afora, e até pelo exterior, imaginei que como todos, pelo menos em tese, já tínhamos lido pelo menos os cinco livros mais recomendados de Allan Kardec (O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese), quando eu falava que ele ou os Espíritos Superiores tinham dito isso ou aquilo isto já seria suficiente para, buscando em suas



O Magnetismo surgiu com Franz Anton Mesmer (1734-1815) o qual viveu e lutou para fazer com que cientistas e médicos da época, na Áustria e na França, aceitassem a terapêutica do magnetismo animal como verdadeira e eficaz no tratamento das doenças.

Verificando que já tinha dado tudo de si para o convencimento dos intelectuais, sem muito sucesso, apesar dos adeptos que fez, passou os últimos anos da sua vida vivendo em uma pequena povoação magnetizando e curando as pessoas simples.

(1) Eis o texto do próprio Allan Kardec como comentário à resposta dos Espíritos: "**O Espiritismo e o Magnetismo** nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu um sem-número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação. **O conhecimento lúcido dessas duas ciências que, a bem dizer, formam uma única**, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de ridícula crendice". (os grifos são meus)

memórias, as pessoas entendessem ou aceitassem o que estava sendo afirmado. Minha surpresa, refletindo minha decepção, não se fez demorar quando criaturas, algumas até muito próximas e que me conhecem de muito tempo, disseram, às costas, que eu estava colocando palavras minhas na boca de Allan Kardec. De início imaginei que aquilo era pontual, simples opinião de uma ou duas pessoas que não tinham entendido o que para mim já era por demais claro e insofismável, então deixei de lado. Mas depois percebi que esse tipo de registro já se espalhara de forma ampla e comprometedora, pois já não era a mim que estavam acusando e sim, de forma até maldosa, procuravam desnaturar o que a própria essência da Ciência Espírita nos coloca.

A partir de então resolvi ser ainda mais coerente com Allan Kardec: reduzi o uso do termo passes e assumi o real, o kardequiano, que é MAGNETISMO. E para que não mais dissessem que eu estive ou estaria desconfigurando o que ele registrara, decidi escrever um livro, com o único objetivo de deixar as pessoas que queiram estudar o Magnetismo não se sentissem nem se sintam alijadas ou mesmo perseguidas, pois tudo estaria e está apoiado nas palavras do Codificador do Espiritismo. Surgiu, então, o livro *Reavaliando Verdades Distorcidas – O que diz Allan Kardec sobre o Magnetismo*. Isto feito, pensei, sossegado: “Pronto, agora está tudo esclarecido”. Mas parece que não foi exatamente o que aconteceu. Depois de publicado, o menos agressivo termo que tenho recebido é o de que estou “dirigindo”, “construindo”, “arquitetando” um “movimento paralelo”, no qual o Magnetismo nada tem a ver com o Espiritismo. Lamentável!

Lamentável porque o próprio Kardec já nos advertiu acerca dos vínculos diretos e inquebrantáveis das duas ciências. Isso se constata em suas expressões, fosse pela admiração do que já fizeram ao Magnetismo (O que não se fez e disse contra o magnetismo! – exclama ele na introdução do primeiro número da *Revista Espírita*, em janeiro de 1858), fosse pelo que obtemperou (“Esperemos que os sectários do Magnetismo e do Espiritismo, melhor inspirados, não deem ao mundo o escândalo de discussões muito pouco edificantes, e sempre fatais para a propagação da verdade, de qualquer lado que esteja. Pode-se ter sua opinião, sustentá-la, discuti-la; mas o meio de se esclarecer não é o de se dilacerar, procedimento pouco digno de homens sérios, e que se torna ignóbil se o interesse pessoal está em jogo”, no artigo “Magnetismo e Espiritismo”, da *Revista Espírita de Março de 1858*), seja pela ratificação da união das duas ciências (“O Espiritismo liga-se ao Magnetismo por laços íntimos (essas duas ciências são solidárias uma com a outra); e todavia, quem o teria acreditado?”, conforme está no artigo “A Doença do Rei da Suécia” da *Revista Espírita em outubro de 1858*), seja pelo que preconizou (“O magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e se explicam uma pela outra, e das quais aquela das duas que não quer se imobilizar, não pode chegar a seu complemento sem se apoiar

sobre a sua congênera; isoladas uma da outra, elas se detêm num impasse; elas são reciprocamente como a física e a química, a anatomia e a fisiologia.”, conforme está em sua *Revista Espírita de Janeiro de 1869*, ano que desencarnou, portanto, mesmo à morte, ele seguia mantendo a mesma opinião expressa em O Livro dos Espíritos e em seu artigo fundamental, de março de 1858) ou ainda pelo que pressentiu como sendo uma possibilidade muito remota (“[...] **Se tivéssemos que ficar fora da Ciência do magnetismo, nosso quadro seria incompleto e poderíamos ser comparados a um professor de Física que se abstivesse de falar da luz.** [...] A ele (o magnetismo) não nos referiremos, pois, senão acessoriamente, mas de maneira suficiente para **mostrar as relações íntimas das duas Ciências que, na verdade, não passam de uma.**” – In: *Revista Espírita*, edição março-1858, artigo “Magnetismo e Espiritismo”). Grifei

Lamentável porque não são pessoas que desconheçam a obra do Codificador que estão dizendo essas coisas, incutindo que o Magnetismo não tem relação com o Espiritismo; são exatamente aquelas pessoas – e até Instituições – que deveriam defender a Causa que dizem defender. São os que proclamam a necessidade da união, fomentando o desentendimento, a perseguição, a desunião. São os que dizem que o Espiritismo é uma Ciência, mas que criticam, pejorativamente, todo esforço que seja desenvolvido nessa direção. São os que falam do aspecto filosófico da Doutrina, de onde arrancaram, sabe-se lá com que intenções, o direito de se questionar, seja aos Espíritos (posto que muitos querem proibir as evocações, visivelmente contrariando a proposta de Allan Kardec em O Livro dos Médiuns e pelos incontáveis exemplos dele em toda sua obra), seja aos encarnados – quem ousa ficar perguntando logo recebe o epíteto de obsidiado ou um simplório “vá estudar” por resposta. São os que falam do aspecto moral-religioso dos Ensinos dos Espíritos, mas que esquecem da religiosidade que deveria estar intrínseca ao discurso.

Jesus, modelo e guia do homem, foi duro com uma categoria de gente: “Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías, quando disse: Este povo me honra de lábios, mas conserva longe de mim o coração; é em vão que me honram ensinando máximas e ordenações humanas.” Ou seja, Jesus não falou de paralelismo, não usou eufemismos, simplesmente condenou a hipocrisia. Allan Kardec não foi menos duro: “Duas categorias há bem distintas de Espíritos perversos: a dos que são francamente maus e a dos hipócritas. Infinitamente mais fácil é reconduzir ao bem os primeiros do que os segundos. (...) Os Espíritos hipócritas quase sempre são muito inteligentes, mas nenhuma fibra sensível possuem no coração; nada os toca; simulam todos os bons sentimentos para captar a confiança, e felizes se sentem quando encontram tolos que os aceitam como santos Espíritos, pois que possível se lhes torna governá-los à vontade. O nome de Deus,

“ Quando falei que magnetismo é muito mais do que imposições de mãos parecia que eu pretendia fazer desmoronar todo um sistema erguido na base do “sempre foi assim”. E ninguém se preocupou em “ouvir” Kardec pesquisando-lhe as obras... ”

longe de lhes inspirar o menor temor, serve-lhes de máscara para encobrirem suas torpezas. No mundo invisível, como no mundo visível, os hipócritas são os seres mais perigosos, porque atuam na sombra, sem que ninguém disso desconfie; têm apenas as aparências da fé, mas fé sincera, jamais”. – E sei que vão tentar dizer, mais uma vez, que estou colocando palavras na boca desses grandes Mestres, Jesus e Kardec, pois essa parece ser uma maneira alucinada de se procurar esconder a própria mazela, desnaturando o outro.

A mim me atribuem coisas inconsistentes: desde ofensas pessoais até o afirmarem serem minhas algumas ideias sobre as quais sempre me posicionei contrário ou, no mínimo, reticente.

Quando o livro *O Passe – Seu Estudo, Suas Técnicas, Sua Prática* foi lançado, não se passaram 30 dias para surgir uma Federação brasileira dizendo se tratar de livro não-espírita pelo simples fato da obra ter apresentado uma vasta e ampla bibliografia – só então eu soube que, aos olhos dos dirigentes daquela Casa, a tese paulina de lermos tudo e retermos o que for bom não se aplicava.

Quando falei que magnetismo é muito mais do que imposições de mãos parecia que eu pretendia fazer desmoronar todo um sistema erguido na base do “sempre foi assim”. E ninguém se preocupou em “ouvir” Kardec pesquisando-lhe as obras...

Quando apresentei ao meio espírita um modelo de terapia tendo por base o Magnetismo para curar a depressão, em vez dos chamados baluartes encarnados do Espiritismo terem lido, estudado,

analisado, testado e quiçá comemorado o surgimento de mais essa bênção, houve quem preferisse dizer: “muito interessante, mas preferimos seguir com Jesus”, como se tudo aquilo fosse anticristão ou mesmo antiespírita. E, diga-se de passagem, em curtos sete anos de aplicação dessas técnicas, o índice altíssimo de sucesso na solução desse super complicado problema de saúde humano só aponta na direção de que os Céus estão felizes com as vitórias do Bem pelas mãos dos magnetizadores espíritas que se dispuseram a fazer o bem em vez de ficarem discutindo nos limites dos *achismos*.

E agora, quando já partimos para o 4º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas (que acontecerá em Pelotas/RS, dos dias 22 a 24 de abril deste ano) e muito provavelmente sua 5ª edição será na Flórida, em 2012, já começam a surgir os eufemismos: “Isso não é Espiritismo”, “Devemos ter cuidado com essas novidades”, “Isso é movimento paralelo”... Lamentável!

Assim como você, também fico me perguntando: o que será que eles tanto temem? Que os espíritas descubram Allan Kardec? Que sempre nos ensinaram um Espiritismo fora do modelo proposto por Allan Kardec e os Espíritos Superiores? Que os problemas do homem são dos homens e não dos Espíritos? Que os dirigentes têm dirigido o movimento sem se movimentarem dentro do modelo de quem dizem seguir?

São muitas as perguntas que transitam silentes, sem respostas. Além dessas aí vou enumerar algumas outras:

Por que o Espiritismo se baseia em um pentateuco apenas, deixando ao relento obras como Revista Espírita (12 preciosos volumes, sem os quais não teríamos condições de entender muitas coisas tanto da própria Doutrina como da personalidade de seu codificador), O que é o Espiritismo, O principiante Espírita, Viagem Espírita em 1862, Instrução Prática Sobre as Manifestações Espíritas e Obras Póstumas?

Qual a razão, sem subterfúgios ou eufemismos, para não se querer evocações? – Só a título de observação, já existe O Livro dos Médiuns sendo traduzido sem seu subtítulo (*O guia prático dos médiuns e dos evocadores*) ou com este adulterado (*O guia prático dos médiuns e dos doutrinadores* – palavra esta não empregada por Kardec). O que motivará os editores e tradutores a isso?

Por que não há qualquer esforço no sentido de se desenvolver o retorno de um Espiritismo com Espíritos? – Espíritos, bem se entenda, de todos os níveis, inclusive dos Superiores de verdade, que têm o que dizer, ensinar e revelar e não apenas gerar polêmicas.

Por que não existem, no meio espírita, traduções das obras dos grandes magnetizadores e por que os que foram traduzidos no passado simplesmente foram tirados do prelo? Será apenas uma questão de custos? Ou será que temem questionamentos, inquietações ante novas (?) técnicas ou a necessidade de se rever o que está comodamente estabelecido, mas que pedem, urgentemente, sejam postas mãos a obra?

Se você é um daqueles que já procurou em todo canto, inclusive em sebos *internéticos* ou lojas virtuais, pelo livro *O Passe*, certamente já deve ter-se perguntado porque a Federação Espírita Brasileira deixou de publicá-lo! Por que será? Por que ela não dá nenhum tipo de explicação quanto a isso? Do que ela discorda do ou no livro? Quem discorda do quê?

O livro *Reavaliando Verdades Distorcidas*, já citado acima, até agora não recebeu nenhuma crítica de nenhum dos que falseiam informações sobre minha pessoa ou sobre a aplicação prática do magnetismo. Por que esse silêncio? Se sou tão contra o Espiritismo, como querem dar a entender, como se explica o que explica esse livro?

Allan Kardec louva, repetidas vezes, a atitude de um grande magnetizador seu contemporâneo, o senhor Deleuze. O mais elementar de seus livros tem tradução até na Argentina, mas nunca se quis fazer o mesmo para o português, apesar do notável livro *Magnetismo Espiritual* ter-se baseado enormemente nele. Qual o motivo desse descaso para com esse homem e sua ciência aplicada?

E esta talvez seja a mais importante pergunta sem resposta vinda dessas pessoas que veem paralelismo em tudo: Onde está a contradição, a negação ou o conflito entre o Magnetismo e o Espiritismo? Quem escreveu isso? Quem demonstrou isso? Quem ousa contradizer a Codificação Espírita nesse quesito? E se o Magnetismo e o Espiritismo são "uma única e só ciência", conforme Allan Kardec, qual o motivo de não podermos estudar, conhecer e aplicar suas

técnicas, sua essência?

Nesse emaranhado de perguntas e dúvidas inquietantes, para mim sobressai uma reflexão do Espírito Protetor de Allan Kardec quando, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, item "A Fé humana e a Divina", arremata o capítulo 19 afirmando: "O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres. Repito: a fé é *humana e divina*. Se todos os encarnados se achassem bem persuadidos da força que em si trazem, e se quisessem pôr a vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o a que, até hoje, eles chamaram prodígios e que, no entanto, não passa de um desenvolvimento das faculdades humanas. *Um Espírito Protetor*. (Paris, 1863)". É isso mesmo: o magnetismo é uma faculdade humana e pode e deve ser desenvolvida sim, a conselho de O Evangelho Segundo o Espiritismo, do senhor Allan Kardec, sob a chancela de seu Espírito Protetor. Então, qual a razão de tanta celeuma? Certamente só mesmo os contraditores do que venho expondo e defendendo poderão dar resposta a tudo isso, pois se depender das obras do Codificador, o Magnetismo sim tem toda relação com o Espiritismo.

Como dizia antigo chavão de um seriado de TV, "nós temos a força". Sim, nós a possuímos, mas precisamos colocá-la em desenvolvimento, de forma honesta, ampla, destemida e confiantes de que podemos e iremos fazer a diferença no mundo – para melhor, claro!



Voltando à questão do paralelismo, talvez, no sentido literal da palavra, até eu esteja navegando de forma paralela mesmo, pois não nos "cortaremos", não nos engalfinharemos, pois de forma paralela significa estar ao lado, equidistante, buscando o infinito como ponto de encontro. E esse infinito está muito bem demarcado; seu nome é Allan Kardec e sua obra: toda, integral, sem diminuição ou subtração de nenhuma de suas partes, sem supressões ou distorções propositadas. Nele, será nele que nos encontraremos, ainda que os caminhos sigam paralelos, curvos ou sinuosos, os planos sejam inclinados, oblíquos ou até perpendiculares, será nele, que se comunga com Jesus e nos arremete a Deus, que nos encontraremos.

E ainda que me acusem de querer fazer com que você leia o livro *Reavaliando Verdades Distorcidas* por interesses menores de minha alma, asseguro que desejo mesmo, de todo coração, que você leia, pense, analise o que ali está e deduza sobre onde se encontra o Magnetismo dentro do Movimento Espírita de hoje e onde ele deveria estar, perceba que há uma escura nuvem querendo esconder verdades que sempre estiveram claras e abertas para todos, mas que um pouco de comodismo de quase todos nós e de um certo tom imperial de colocar maneiras errôneas de se entender a verdade espírita tem-nos levado ao que hoje estamos: com os valores de Allan Kardec sendo trocados por questões que fogem do cerne do que o Espiritismo propõe.

Se queremos ser justos com o Espiritismo remontemos nossos estudos tendo por base a obra de Allan Kardec e não apenas considerando que apostilas sejam os substitutos infalíveis dessa base – coisa que estão longe de serem.

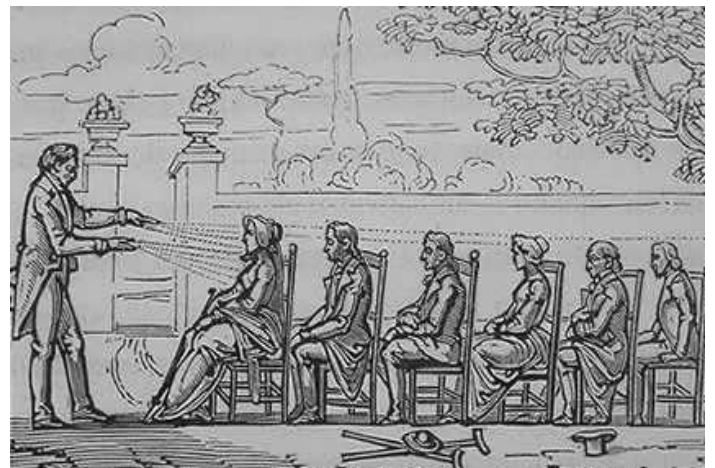
Lembremo-nos, mais uma vez com Kardec, que "(...) o magnetismo e o Espiritismo se dão a mão; são duas partes de um mesmo todo, dois ramos de uma mesma ciência que se completam e se explicam um pelo outro. Acreditar o magnetismo é abrir o caminho ao Espiritismo, e reciprocamente" (no artigo "O Zuavo Jacob", da *Revista Espírita de novembro de 1867*).

Se não cuidarmos dessas questões com a atenção que o próprio Espiritismo nos pede, por vermos a triste confusão hoje estranhamente disseminada entre o que é a Doutrina Espírita e o que seja o Movimento Espírita, logo lastimaremos o desvio inconcebível se transformar não mais na linha paralela dessa fonte de luz, mas num ridículo desvio de uma senda que tem delineadas suas margens e todos os seus pontos, mas que assim mesmo seus dirigentes teimam em optar pelos escuros escaninhos frutos do comodismo e do falso saber.

Desculpe-me se te incomodei com isto tudo, mas era preciso falar, para que não se prevalescessem do silêncio daquele de quem só se fala pelas costas. ■



“ (...) o magnetismo e o Espiritismo se dão a mão; são duas partes de um mesmo todo, dois ramos de uma mesma ciência que se completam e se explicam um pelo outro. Acreditar o magnetismo é abrir o caminho ao Espiritismo, e reciprocamente. ”



COLUNA DO LEITOR



**Esta página pertence ao leitor.
Envie as suas perguntas,
comentários, críticas e
sugestões.**

Adilson, li seu texto no Vórtice (edição 33) sobre transformação moral através do magnetismo, e sou tentado a dizer que é de inegável valor. Sua importância, para mim, reside em dois pontos: primeiro porque, antes de ler as suas palavras, eu não fazia ideia da extensão e importância do livro de Michaelus (*Magnetismo Espiritual*); sem dúvida ele agora faz parte da minha lista de leituras obrigatórias. Em segundo lugar, a modificação do aspecto moral do ser humano através do magnetismo parece surgir como um ponto claro de convergência entre três ciências: o Espiritismo, a Psicologia e o Magnetismo. Pelo que eu li no seu texto, o Espiritismo surge com suas colocações acerca do fenômeno, explicando-lhe; o Magnetismo surge, por outro lado, como ferramenta; e a Psicologia, como campo de atuação dessas duas últimas - entenda-se psicologia como o complexo processo mental do ser humano. Apenas senti falta de outras referências bibliográficas durante a leitura. Pelo título, pensei que você fosse estender a discussão a outros autores, o que, acredito, seria mesmo uma tarefa difícil para ser realizada dentro do limite do bom senso para uma coluna do Vórtice. Esse mesmo título - essa é uma sugestão - pode ser utilizado para orientar escritas futuras sobre o tema, com cada texto trazendo o modo pelo qual determinado autor aborda o tema - como você fez com Michaelus.

Diego Neris/Aracaju-SE

Adilson, felicitamos você, sem maiores pretensões, em nome daqueles que trabalham com a terapia do passe magnético.

Quando se trabalha doando algo (passista), por certo empregamos o que se deve ter de melhor; e a moral é um quesito de suma importância, já que além da doação energética e/ou fluídica, é também modelo referencial a tantos quantos trafegam nas lides do magnetismo.

Sugiro que outras matérias sejam veiculadas neste jornal, com objetivo de nos alertar sobre a moral que deve alcançar o passista e o paciente.

Que Deus nos abençoe

EMBA - Encontro de Magnetizadores do Estado da Bahia

Congratulações a todos que contribuem para o Jornal Vórtice. Agradeço por cada exemplar que sai, pois cada número, cada vez mais, nos dar segurança que o Espiritismo e o Magnetismo devem andar juntos, sem preconceito, sem divisão. A matéria de fevereiro (edição 33) mostra com tanta simplicidade e revelação como o Grande Codificador tratou sobre o Espiritismo e o Magnetismo na Revista Espírita de 1858. Mais claro do que isso é impossível. Já divulgo e agora divulgarei com mais ênfase o Magnetismo no Espiritismo. Peço, se possível, mandar para mim os exemplares da Revista Espírita ou onde posso conseguir os exemplares que falam sobre Magnetismo. Muito obrigado por todos os esclarecimentos.

José Carlos Jesus

Nós do Jornal Vórtice agradecemos as palavras carinhosas e de incentivo ao nosso trabalho de divulgação do Espiritismo e do Magnetismo.

Atendendo à solicitação do companheiro José Carlos e a quem mais interessar: com o desenvolvimento da internet diversas obras espíritas podem hoje ser acessadas com facilidade. É o caso de toda a coleção da *Revista Espírita* de Allan Kardec e as obras *Magnetismo Curativo* e *Magnetismo Curador*, ambas de Alphonse Bué.